

## A ARGUMENTAÇÃO COMO UMA ESTRATÉGIA DIDÁTICA: A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS ADICIONAIS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Daniela Barbosa de Lima<sup>1</sup>

Isabella Albuquerque Jardim<sup>2</sup>

Maria Eduarda Alves da Silva<sup>3</sup>

Millena Cândida de Queiroz Silva<sup>4</sup>

Orientadora Sylvia De Chiaro<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a possibilidade da argumentação de cunho dialógico como uma estratégia didática no processo de ensino-aprendizagem. A partir de uma experiência ocorrida no Programa Residência Pedagógica (PRP) na Universidade Federal de Pernambuco do núcleo “Argumentação na Educação” no curso de Pedagogia, foi proposta a realização de uma atividade potencialmente argumentativa como complementação de um conteúdo disponível no livro didático multidisciplinar da Rede Municipal de Ensino do Recife. Para tanto, consideramos a argumentação como um mecanismo potencializador da aprendizagem enquanto uma atividade social e discursiva que permite o exercício das capacidades cognitivas e metacognitivas ao passo que estimula a reflexão e a reconstrução de ideias e conhecimentos nas mais diferentes áreas. Concluímos, portanto, que a argumentação é uma boa estratégia didática por conseguir potencializar a aprendizagem dos conteúdos construindo conhecimentos e desenvolvendo a capacidade metacognitiva do indivíduo.

**Palavras-chave:** Ensino, Aprendizagem, Argumentação, Estratégia didática, Metacognição.

### INTRODUÇÃO

Refletir sobre a educação na sociedade atual, exige que o educador supere desafios para conseguir motivar os alunos, e a maior barreira para essa motivação é o fato de que muitas vezes os jovens não conseguem enxergar a importância do conteúdo trabalhado em sala de aula para as suas vidas. Dessa forma, o docente tem o objetivo de conduzir a reflexão e compreensão que o homem move o mundo através da linguagem. As realizações partem de suas relações interpessoais mediadas pela linguagem, portanto, pode-se dizer que um indivíduo que tem maior conhecimento sobre sua linguagem tem mais ferramentas, recursos para interagir e intervir em seu meio de forma crítica.

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: danielabarbosalima1@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: bellajardim13@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: ealvesdasilva1997@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: millenacandidaa@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Orientadora Doutora Sylvia De Chiaro na Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: chiaro@hotlink.com.br

Segundo Zabala (1998), para que uma prática educativa atenda aos objetivos propostos a realização de uma atividade, o seu percurso deverá utilizar-se das fontes sociológica, epistemológica, psicológica e didática, no qual tanto o modelo teórico quanto as condicionantes do contexto educativo devem observar a sequência de atividades, as relações interativas, a organização social, o espaço e tempo disponíveis, a organização dos conteúdos, os materiais curriculares e os critérios de avaliação. Este movimento da prática educativa que o autor esquematiza, nos traz a reflexão da complexidade do ato de ensinar alinhado a importância de diversificar os instrumentos utilizados e suas formas de aprendizagem.

Um dos principais instrumentos utilizados nas salas de aulas ainda são os livros didáticos, ele vem atravessando gerações. Ao refletir sobre este instrumento e principalmente na rede de ensino público, não podemos esquecer de mencionar o PNLD - Programa Nacional do Livro Didático, que embora já tenha passado por diversas alterações, das quais destacamos entre os seus avanços, a indicação do livro didático pelos professores, pois uma vez que o docente, o profissional que irá utilizar-se desta ferramenta, tem a oportunidade histórica de ter a opção de escolher qual livro irá trabalhar com a sua turma, já podemos assim fazer uma interpretação da ocorrência de um ato democrático. Contudo, isso não nos impede de perceber as lacunas que ainda existem nesse processo, e assim realizar críticas ao PNLD. Diante disso, identificamos através de pesquisas que apenas 20% dos livros didáticos escolhidos pelos professores são aprovados para uso nas escolas, esta quantidade mínima ocorre devido ao processo de triagem realizado pelo MEC- Ministério da Educação, na qual estabelece como uma das prerrogativas para a seleção o elemento econômico. Então, o professor pode até sugerir o livro que deseja trabalhar com a sua turma, mas nada garante de que ele será selecionado. Devido a esse entrave, presumimos que a maioria dos livros que chegam às escolas, em torno de 80%, não é o que fora escolhido pelo professor, pelo contrário, uma segunda opção que, entendemos assim, que isto produza uma possível indisposição por parte do docente em trabalhar com este material que não foi de sua opção e que muitas vezes é um dos poucos recursos didáticos disponibilizados pela escola. Entretanto, até que esse problema seja resolvido através de melhorias nas políticas públicas, é preciso pensar o uso de estratégias diferenciadas que ampliam as possibilidades para o ensino-aprendizagem.

Consideramos a argumentação na sala de aula como uma valiosa possibilidade na busca de diversificar as estratégias didáticas, com a finalidade de um melhor desempenho na aprendizagem dos estudantes, atribuindo significações aos conteúdos escolares e instigando o

desejo pela aprendizagem. Sendo assim, concordamos com o que diz Nascimento; De Chiaro (2015, p.195):

A argumentação está presente em quase todas as circunstâncias da vida social humana. Essa constante ocorrência da argumentação inquieta, já há algum tempo, uma grande diversidade de autores no meio acadêmico (CANDELA, 1998; ANDRIESSEN; BAZER; SUTHERS, 2003; BANKS-LEITE, 2007; DE CHIARO; LEITÃO, 2005; GOULART, 2007; LEITÃO, 1999, 2007, 2011, entre outros) e inquietou-nos também. Obviamente, esse argumentar a que nos referimos diz respeito às situações do cotidiano do ser humano de todas as idades; portanto, é uma atividade sociocultural que comumente não se configura como um conteúdo escolar.

Ao passo que são convidados a envolver-se com os temas para argumentar, há contribuições para o desenvolvimento cognitivo e interativo desses estudantes na sala de aula e conseqüentemente além dela.

Assim, surge o questionamento: Quais os efeitos da argumentação de cunho dialógico na sala de aula como uma estratégia de ensino-aprendizagem? A partir disto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência ocorrida no Programa Residência Pedagógica (PRP) na Universidade Federal de Pernambuco do núcleo “Argumentação na Educação” no curso de Pedagogia.

O Programa da Residência Pedagógica é uma ação que realiza a integração da Política Nacional de Formação de professores. Esse programa promove a imersão na escola de educação básica, através das regências em sala de aula, intervenções pedagógicas com o intuito de assegurar que os licenciandos desenvolvem habilidades e competências para um ensino de qualidade nas escolas. Os objetivos do programa são o aperfeiçoamento da formação prática dos discentes de cursos de licenciatura, indução à reformulação da formação prática, fortalecimento, ampliação e consolidação da relação entre a instituição superior de ensino e a escola, além de promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica.

A organização deste programa é dividida em núcleos que correspondem a uma linha de pesquisa acadêmica. Tais núcleos promovem reuniões que visam pesquisar, discutir e aplicar estes conhecimentos na sala de aula e fazer a avaliação dos resultados junto aos seus professores orientadores do programa.

## **METODOLOGIA**

Partindo de uma pesquisa de abordagem qualitativa com procedimentos de pesquisa de campo, na qual, embasadas em marcos-teóricos da argumentação dialógica, elaboramos um plano de aula dentro da unidade temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida” (BRASIL,

2017, p. 364) do componente curricular de geografia, especificamente tratando dos contextos dos ambientes urbano e rural. O objetivo principal foi propor uma alternativa ou complementação ao livro didático como instrumento pedagógico. A aula aconteceu em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública na cidade de Recife, Pernambuco.

O livro didático adotado pela rede de ensino do município de Recife é uma obra interdisciplinar contendo os componentes curriculares de História e Geografia para o 5º ano do Ensino Fundamental, conta com uma unidade que visa discutir cidade e memória, no qual o tema abordado é o crescimento da população dos municípios: campo e cidade. Este capítulo apresenta a temática superficialmente e as questões que seguem ao assunto visam uma simples verificação dos dados contidos em tabela com informações do censo demográfico de 2010 e outros pequenos textos sobre o tema.

Observando o material disponível para a discussão da temática, percebemos a necessidade de transformá-lo em uma atividade potencialmente argumentativa, para que a abordagem do tema ultrapassasse os limites das verificações de informações textuais, como solicitam as atividades do Livro Didático. Para isso adotamos uma ferramenta pedagógica potencialmente argumentativa conhecida como júri simulado. De antemão, ativamos os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema e iniciamos uma discussão a partir de três textos da revista Ciência Kids que abordavam pontos controversos das áreas rural e urbana (1- Cidades: a ocupação do espaço urbano; 2- Zona urbana e 3- Zona rural), onde foram destacados pelos estudantes os pontos por eles julgados importantes em cada texto. Em seguida lançamos a seguinte pergunta: "Qual o melhor ambiente para viver: a zona urbana ou a zona rural?" E pedimos para que eles se posicionassem frente ao questionamento.

O momento posterior consistiu na divisão da turma de estudantes em 3 grupos, identificados aqui como bancadas: 1- a bancada que defendia a zona urbana como o melhor ambiente para viver; 2- a zona rural como o melhor ambiente para viver e; 3- os jurados. Todas as regras foram explicadas aos estudantes e então os mesmos iniciaram a preparação dos seus argumentos. Com tarefas bem definidas organizamos blocos de debates, onde cada bloco acontecia a partir de uma pergunta geradora que eles sorteavam, que funcionava assim: argumento, contra-argumento e resposta e, os jurados, a partir de critérios estabelecidos por eles, fazem a avaliação de cada bloco. Terminadas as rodadas, o júri se reuniu para o veredicto, desempenhando então uma função primordial de análise da argumentação ocorrida.

O júri simulado possibilita que nossos alunos construam conhecimento ao longo de todo processo, pois a metacognição proporciona uma reflexão constante das informações, ou seja, o educando revisa os seus posicionamentos durante as etapas da atividade.

Após a finalização da atividade, os alunos fizeram uma avaliação da aula como uma metodologia de aprendizagem e uma autoavaliação, na qual puderam expor o seu real posicionamento a respeito da controvérsia e os movimentos que tiveram que fazer para manter, modificar ou melhorar os argumentos durante as discussões deste trabalho pedagógico.

A partir desse momento pedagógico analisamos o papel da argumentação como uma possibilidade de diversificar os instrumentos didáticos na sala de aula e garantir a aprendizagem dos conteúdos atrelados ao desenvolvimento interativo dos estudantes.

## DESENVOLVIMENTO

Partindo das contribuições conceituais acerca da argumentação de cunho dialógico, cujos pressupostos contemplam o envolvimento de mais de um ponto de vista que possibilitam negociações de opiniões diferentes, indicamos como principal marco-teórico os estudos de DE CHIARO (2015), LEITÃO (1999, 2007) e DEMBO (1994) e assim, consideramos a argumentação como um mecanismo potencializador da aprendizagem enquanto uma atividade social e discursiva que permite o exercício das capacidades cognitivas ao passo que estimula a reflexão e a reconstrução de ideias e conhecimentos nas mais diferentes áreas, podendo assim trabalharmos numa perspectiva multidisciplinar.

[...] a argumentação é vista como um processo interativo no qual se engajam dois ou mais indivíduos que divergem a respeito de um tema e se esforçam por tornar as suas respectivas posições aceitáveis ao interlocutor. Vista deste modo, a argumentação se define, portanto, como um processo de negociação de perspectivas que envolve construção, avaliação e reconstrução de significados e que tem no diálogo o seu locus privilegiado e prototípico. (LEITÃO, 1999, p. 94).

Logo, o uso da argumentação em sala de aula, auxilia o professor no processo de ensino-aprendizagem da apropriação da linguagem e também auxilia no processo de reflexão, e na aquisição de novos conteúdos. A oposição em situações de ensino-aprendizagem ocorrerá sempre que houver mais de uma opinião em relação ao tema estudado e as divergências que surgirão também nessas situações, podendo ser elaboradas pelo professor ou alunos – diferentes alunos ou o mesmo aluno em dissemelhantes momentos.

A argumentação é composta de um movimento contínuo que gira em torno do conhecimento da opinião do outro, da sua própria opinião, dentro de um processo de

(re)negociação entre os participantes, para assim construir conhecimento e desenvolver a capacidade cognitiva do indivíduo, obedecendo ao esquema A-CA-R de Leitão (1999; 2007; 2011) que, corresponde à tríade argumentativa: argumento, contra-argumento e resposta.

Segundo Nascimento e Chiaro (2015), podemos dizer que

Ao ponto de vista do indivíduo proponente, atrelado a uma justificativa, chamamos *argumento*; a opinião do interlocutor, geralmente diferente do ponto de vista do proponente, é chamada de *contra-argumento*; e à reação do mesmo a essa intervenção do outro nas suas ideias atribuímos o termo *resposta*, que por sua vez, pode constituir em novo argumento, iniciando uma nova negociação (NASCIMENTO; DE CHIARO, 2015, p. 201).

Para Dembo (1994), as estratégias de aprendizagem refletem-se em técnicas ou métodos que os estudantes utilizam tanto para obter quanto para aprender sobre uma dada informação, no qual compreendemos que as estratégias são divididas em cognitivas e metacognitivas. A primeira refere-se aos comportamentos e pensamentos que são os influenciadores do processo de aprendizagem, no que concerne a forma de armazenamento das informações, já as estratégias metacognitivas referem-se a utilização dos procedimentos que os alunos usam no planejamento, monitoramento e regulação do seu próprio pensamento durante a aplicação das atividades de ensino-aprendizagem que fazemos no campo teórico da argumentação.

No processo da metacognição, o indivíduo consegue ter a compreensão dos próprios processos cognitivos, que são mecanismos mentais presentes no pensamento; sendo capaz de refletir sua prática, associando a técnica e métodos, ou seja, quando o sujeito é capaz de ter a clareza de seus atos e pensamentos, e consegue dialogar com as aprendizagens. “A partir desses movimentos, os envolvidos na situação de argumentação são levados a um deslocamento de foco de atenção do assunto em questão para as bases e os limites daquilo que pensa sobre o tema.” (DE CHIARO; AQUINO, 2006).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante qualquer momento pedagógico, o docente necessita de uma reflexão sobre sua prática, além de analisar e utilizar-se de novos materiais em suas regências. O uso de diferentes materiais didáticos é de suma importância para promover a aprendizagem do aluno sobre a temática em questão.

A escolha dos materiais utilizados durante a regência, foi planejada e analisada com o intuito de promover o movimento da metacognição no processo de aprendizagem no que concerne a discussão sobre rural x urbano, pois a busca por estes materiais partiu da ausência de aprofundamento das questões do livro didático da turma. Por apresentar-se resumido, a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

discussão do assunto necessitaria de um aprofundamento para desenvolver os conceitos de forma reflexiva e então potencializar o aprendizado de para ultrapassar uma ideia desconexa e muito simples que apareceu como unanimidade na turma no momento de ativação dos conhecimentos prévios: “a zona urbana é boa e a zona rural é atrasada e ruim”. Afinal, quando apresentamos diferentes perspectivas do assunto em questão, levamos o aluno a pensar sobre e assim conseguimos levar para a aula o ponto crucial da argumentação que é a controvérsia, pois a reflexão é fruto do conhecimento de pontos controversos de uma discussão.

Ensinar a partir do uso do ciclo da argumentação que apresenta a tríade argumento, contra-argumento e resposta, exige que o docente reveja suas práticas e reflita sobre as novas formas de promover a aprendizagem em sala de aula, na qual um trabalho pedagógico reformulado apresentará resultados satisfatórios ao longo do processo.

Uma prática educativa eficiente dentro de uma sala de aula proporciona que os educandos reflitam sobre o assunto, pois ao levar materiais com posicionamentos diversos em linguagens apropriadas ao público alvo, o professor estimula o processo metacognitivo em seu educando, e ao ser confrontado a construir posicionamentos quando se tem conhecimento de ambos os lados de uma temática, acaba exigindo que o aluno pense a partir do conhecimento disposto e reflita para construir uma resposta diante do assunto. Esse movimento de metacognição proporciona um processo de aprendizagem ainda mais eficiente.

Dentro deste movimento educativo a humildade de se autoavaliar não se restringe aos estudantes, pois perceber que a partir das diferentes práticas educativas, o professor pode encontrar o equilíbrio entre o que já se sabe e as novas maneiras de realizar um momento pedagógico efetivo, acaba por também promover uma constante argumentação consigo mesmo a partir de outras vozes pedagógicas.

Ao comparar uma atividade realizada à luz de um campo teórico que possibilita a utilização de estratégias, as quais promovem o processo de ensino aprendizagem efetivo e principalmente, diversificado, é satisfatório. Quando nos deparamos com questões que não estimulam possibilidades de reflexões por parte dos alunos, ou seja, atividades que se apresentam nos moldes de identificação ou verificação de informação temos a obrigação de transformá-los em instrumentos de aprendizagem significativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao utilizar a argumentação no processo de ensino-aprendizagem no ambiente da sala de aula, proporcionamos que nossos educandos compreendam, construam ou reconstruam os

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

conteúdos programáticos, pois ao aprender a argumentar, conseguimos desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, não só na escola, mas na vida como um todo deste sujeito. No qual, a utilização das estratégias aplicadas no campo da argumentação transforma assuntos que aparentam difíceis relações com a realidade em conhecimentos significativos e ainda altera a ideia de conteúdos fixos e incontestáveis em conteúdos que precisam ser questionados para haver uma melhor acomodação cognitiva.

Portanto, este trabalho é apenas um recorte do quão eficiente pode ser a argumentação como estratégia de ensino e aprendizagem, deixando assim margem para aprofundamento sobre o tema nas mais diversas áreas do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

Acesso em: 10 ag. 2019.

DE CHIARO, S.; AQUINO, K. A. S. **A argumentação na sala de aula e seu potencial metacognitivo como caminho para um enfoque CTS no ensino de química: uma proposta analítica.** uma proposta analítica. Educação & Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 411-426, abr./jun., 2017

DEMBO, M. H. (1994). **Applying education psychology** (5th ed). New York: Longman.

LEITÃO, S. **Contribuições dos estudos contemporâneos da argumentação à uma análise psicológica de processos de construção de conhecimento em sala de aula.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 51, n. 4, p. 91-109, 1999.

\_\_\_\_\_. **Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco.** Pró-Posições, v. 18, n. 3, p. 75-92, set/dez 2007.

NASCIMENTO, J. L.; DE CHIARO. S. **Análise da produção argumentativa em redações de jovens pré-acadêmicos.** Tópicos Educacionais, Recife, n.1, jan/jun, 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar** / Antoni Zabala; tradução Ernani F. da F. Rosa -- Porto Alegre: Artmed, 1998.